

## HÉRNIA PERINEAL EM CÃO DA RAÇA PASTOR ALEMÃO

Carla Cristina Coelho de Oliveira<sup>2</sup>, Mariana Alice Monteiro Braz<sup>3</sup>,  
Paula Baeta da Silva Rios<sup>4</sup>, Camila Fernanda das chagas<sup>5</sup>, Aline Aparecida  
Gonçalves de Vasconcelos<sup>6</sup>, Leticia Calovi de Carvalho Santos<sup>7</sup>

**Resumo:** *A hérnia perineal é caracterizada pela separação dos músculos perineais e suas fascias permitindo o deslocamento das estruturas presentes nesta região. No presente trabalho foi relatado o caso de um cão macho, da raça Pastor Alemão, de quatro anos, atendido no hospital veterinário da Unipac Lafaiete com queixa principal de tenesmo e constipação, foram realizados exame clínico e ultrassonográfico obtendo-se resultado compatível com hérnia perineal, recomendou-se a herniorrafia, não sendo realizada. Dezenove dias depois o animal retornou a clínica e após a realização de novos exames detectou-se a bexiga herniada sendo encaminhado para cirurgia de emergência. O objetivo do trabalho é relatar um caso de hérnia perineal, considerado pouco comum em cães jovens e em uma raça também considerada não predisposta, tendo como conteúdo herniário a bexiga, que após exame físico e ultrassonografia que se mostrou de grande utilidade foi tratado com a herniorrafia. Concluindo-se, que é de grande importância a realização do exame ultrassonográfico para o diagnóstico imediato e tratamento adequado de hérnia perineal.*

**Palavras-chave:** *Herniorrafia, musculatura, patologia, pélvico, ultrassonográfico*

### Introdução

A hérnia perineal é o resultado do enfraquecimento e consequente

---

<sup>2</sup>Graduanda em Veterinária – UNIPAC/ Lafaiete e-mail: carla.cristina\_coelho@hotmail.com

<sup>3</sup>Graduanda em Veterinária – UNIPAC/ Lafaiete e-mail: mahmontb2@hotmail.com

<sup>4</sup>Especialista em cirurgia e anestesia de pequenos animais professora adjunto – UNIPAC/ Lafaiete e-mail: paulabaeta@yahoo.com.br

<sup>5</sup>Especialista em Diagnóstico por imagem professora adjunto – UNIPAC/ Lafaiete e-mail: camilafernandachagas@hotmail.com

<sup>6</sup>Graduanda em Veterinária – UNIPAC/ Lafaiete e-mail: alinevasconcelos\_96@hotmail.com

<sup>7</sup>Mestre em veterinária professora adjunto – UNIPAC/Lafaiete e-mail: lecalovi@gmail.com

ruptura ou afastamento dos músculos e fâscias do diafragma pélvico. No saco herniário pode conter, líquido seroso, bexiga, próstata, intestino delgado, reto entre outros e os órgãos deslocados pela hérnia podem ainda se tornar estrangulados ou obstruídos. Comumente acomete cães machos intactos com idade entre sete e nove anos (FOSSUM, 2014).

Os fatores etiológicos causadores desta patologia não foram ainda completamente elucidados, mas acredita-se estar relacionado com o sexo, onde a maior incidência é atribuída à resistência e ao tamanho da área de fixação retal do músculo elevador do ânus considerado maior nas fêmeas (SLATTER, 2003). Existe predisposição genética nas raças Boxer, Collie, Pequinês, Dachshunds, Poodles, Kelpies, Mongrels, Boston Terriers, Welsh Corgis, Old English Sheepdogs, também está relacionado com a etiologia animais de cauda curta que pela ausência de movimentos que pode levar a atrofia da musculatura pélvica (FOSSUM, 2014). Outras possíveis causas são as alterações hormonais nos receptores homoprostáticos, que levam ao aumento de testosterona livre no sangue conduzindo a hipertrofia prostática levando ao tenesmo e constipação (MANN *et al*, 1995; SJOLLEMA *et al*, 1993).

Dentre os sinais clínicos observados com maior frequência, foram relatados disquesia, tenesmo, constipação e obstipação, aumento de volume da região perineal, uremia e azotemia ligada ao encarceramento da bexiga ou choque pelo estrangulamento intestinal (FOSSUM, 2014).

O diagnóstico é dado a partir do exame físico baseando-se na observação e palpação de aumento de volume na região perianal e na palpação retal (MANN *et al*, 1995), radiografias contrastadas e não contrastadas também podem ser utilizadas, no entanto, o exame ultrassonográfico é o exame de maior eficiência para a determinação do conteúdo herniário (FOSSUM, 2014).

O tratamento recomendado é o tratamento cirúrgico, que contempla em técnicas como a herniorrafia convencional e a técnica de transposição do músculo obturador interno. A presença de retroflexão da bexiga urinária e encarceramento visceral enquadram-se como cirurgias de emergência (FOSSUM, 2014).

Objetivou-se com este trabalho relatar o caso de um cão macho, da raça Pastor Alemão, de quatro anos de idade, que apresentava aumento de volume perineal, tenesmo e constipação, e após o exame ultrassonográfico

foi diagnosticado como hérnia perineal, sendo tratado com herniorrafia convencional de emergência.

### **Material e Métodos**

Foi atendido na Policlínica da Unipac-Lafaiete um cão macho, da raça Pastor Alemão, 4 anos de idade e pesando 33 Kg, com queixa de dificuldade em defecar observado há aproximadamente 5 dias. O animal já teria sido atendido por outro veterinário anteriormente, que suspeitou de hérnia perineal. Foi então realizado no exame físico a palpação retal e perianal onde não foi detectada nenhuma anormalidade e exame ultrassonográfico que detectou alças intestinais na região lateral direita e ventral à região perineal. O outro veterinário recomendou o procedimento cirúrgico, mas o proprietário inicialmente mostrou-se relutante em levá-lo para a cirurgia.

Dezenove dias após ter sido diagnosticado com hérnia perineal, o animal retornou a clínica, e o procedimento cirúrgico de herniorrafia ainda não havia sido realizado, o animal apresentava sinais de apatia, anorexia e a queixa principal do proprietário foi anúria observado há dois dias. Durante o exame físico constatou-se volume de consistência firme no lado direito da região perineal. Foi solicitado um novo exame ultrassonográfico, onde foi visualizada a bexiga que se encontrava repleta e encarcerada na hérnia perineal. Como manobra clínica, tentou-se a cateterização uretral, mas não obteve sucesso, foi então realizada a cistocentese guiado por ultrassonografia, sendo retirada grande quantidade de urina. Solicitou exames laboratoriais hemograma que apresentou Leucositose com neutrofilia e desvio a esquerda regenerativo, além de trombocitopenia. No bioquímico obteve-se uréia e creatinina aumentadas indicando um quadro de insuficiência renal aguda. O veterinário mais uma vez encaminhou o animal para o procedimento cirúrgico de urgência. O animal foi então levado à Policlínica da Unipac- Lafaiete para a realização do mesmo.

Na Policlínica o animal foi submetido á um novo exame clínico e físico, sendo notada desidratação de 8%, aumento de volume de consistência firme no lado direito da região perineal e na palpação retal notou-se a falha na musculatura no lado direito. O animal foi então levado ao centro cirúrgico para o procedimento de herniorrafia da mesma. Sendo realizada também a

orquiectomia. Após restabelecimento clínico com fluidoterapia o animal foi submetido à anestesia geral, tricotomia e antisepsia da região a ser operada. Durante o procedimento cirúrgico notou-se a presença da bexiga, que encontrava-se vazia. Foi então reduzido o conteúdo e realizado a herniorrafia convencional, utilizando fio absorvível sintético, Poliglecaprone número 0, em padrão Sultan em várias camadas já reduzindo assim o espaço morto e em seguida a sutura de pele que foi utilizado, fio de Nilon 2-0 em padrão Wolff. No pós-operatório o animal foi mantido na fluidoterapia e com sondagem uretral por ainda 6 horas. Foi prescrito Tramadol 200 mg a cada 12 horas por 5 dias via oral, Enrofloxaxina 150 mg a cada 12 horas por 10 dias via oral, Óleo mineral 10 ml a cada 12 horas via oral até novas recomendações e Lactulona 10 ml a cada 12 horas via oral também até novas recomendações. O animal foi encaminhado para internação para tratamento de insuficiência renal aguda.

### **Resultados e Discussão**

Após a realização da herniorrafia e orquiectomia, o animal foi internado para fluidoterapia, com a finalidade de tratar a insuficiência renal aguda. Após 24 horas, não sendo observada produção de urina e com piora no quadro clínico, o animal veio a óbito.

Dentre os fatores etiológicos relacionados a hérnia perineal, são citadas, anormalidades prostáticas, como a hipertrofia da próstata, que levam ao aumento da pressão abdominal e que em associação com a não evacuação podem levar a ruptura dos músculos do diafragma pélvico (SLATTER,2003). Na palpação retal, o animal relatado não apresentou nenhuma alteração prostática digna de nota.

O tratamento cirúrgico tem como objetivo prevenir o estrangulamento de órgãos (FOSSUM, 2014). Por isso é de extrema importância o diagnóstico precoce. No caso em questão, embora tenha sido diagnosticado precocemente por meio da ultrassonografia, o tratamento cirúrgico não foi imediato, e o quadro evoluiu para o encarceramento da bexiga que trouxe complicações sistêmicas que culminaram com a morte do animal por insuficiência renal aguda.

## Conclusões

Conclui-se que a realização do exame ultrassonográfico no diagnóstico é de extrema importância para determinar o conteúdo herniário. Podendo assim estabelecer o tratamento adequado e imediato, influenciando diretamente o prognóstico do paciente.

## Referências Bibliográficas

FOSSUM, T. W. **Cirurgia de pequenos animais**. 4 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014. Cap. 21. p. 433-438.

MANN, F.A. et al. Androgen receptors in the pelvic diaphragm muscles of dogs with and without perineal hernia. *Am. J. Vet. Res.*, Bethesda MD, v. 56, p. 134-139, 1995.

SJOLLEMA, B.E. et al. Electromyography of the pelvic diaphragm and anal sphincter in dogs with perineal hernia. *Am. J. Vet. Res.*, Bethesda MD, v. 54, p. 185-190, 1993.

SLATTER, D. **Manual de cirurgia de pequenos animais**. 3 ed. Barueri: Manole, 2003. Cap. -34. p. 487-497.